

EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO DO NESSOP: REPENSANDO AS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO SOCIOPOLÍTICA

Vera Herweg Westphal¹

Resumo

O Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular (NESSOP), vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tem desenvolvido atividades de extensão universitária no âmbito da formação sociopolítica desde 1992. O público alvo destas atividades tem sido, sobretudo, lideranças de entidades comunitárias e oriundas do segmento popular. Os temas abordados estão relacionados à conquista e consolidação do direito à cidade. Nos últimos dois anos, tem sido efetivado o “Curso de Formação Permanente: Ações Coletivas, Democracia Participativa e Direitos Sociais” (CFP), sendo que o seu título já aponta para seus temas centrais. O presente artigo situa as atividades de Extensão do Núcleo nos últimos quatro anos, explana sobre a proposta e ações do CFP e, por fim, discorre sobre o sentido da capacitação e da formação sociopolítica.

Palavras-chave: Formação sociopolítica. Extensão Universitária. Capacitação.

NESSOP'S OUTREACH EXPERIENCE: RETHINKING TRAINING AND SOCIOPOLITICAL CAPACITATION PRACTICES

Abstract

NESSOP (Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular) – the Center for Studies on Social Work and Popular Organization, maintained by the Social Work Department of UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) – the Federal University of Santa Catarina, has developed extension activities in sociopolitics since 1992. The target audience is mostly made up of leaders of community organizations, specifically from poorer, underprivileged communities. The topics approached are related to winning and consolidating one's right to the city. The “Permanent Education Course (PEC): Collective Actions, Participatory Democracy and Social Rights” has been offered for the past two years, its focus being evinced by the course title itself. The present article presents the extension activities conducted by NESSOP over the past four years, explains the objectives and actions of PEC and finally discusses the importance of capacity-building and education in sociopolitics.

Keywords: Sociopolitics background. University extension. Capacity-Building.

¹ Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina desde junho de 2006. Graduada em Serviço Social pela UFSC (1987), com Mestrado em Serviço Social pela PUC-SP (1998) e Doutorado em Serviço Social pela Westfälische-Wilhelms-Universität (Münster/Alemanha/2005).



INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular (NESSOP) é vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e tem se constituído em ambiente acadêmico de reflexão teórico-metodológica e de ação interventiva do Serviço Social. Desde 1992, vem atuando com assessoria e formação sociopolítica junto ao movimento sociocomunitário de Florianópolis e do estado de Santa Catarina, realizando interconexões entre segmento popular, extensão universitária e estágios curriculares em Serviço Social. Ao longo dos anos de sua existência, desenvolveu cursos de capacitação e formação para gestores comunitários, abordando temas que possibilitem às lideranças comunitárias atuar, tanto de forma mais qualificada junto às suas bases, quanto inserir-se e intervir junto aos conselhos gestores de políticas públicas, sobretudo no tema o direito à cidade.

Nesta última década, o NESSOP exercitou extensão universitária, sendo esta entendida na perspectiva explicitada no Plano Nacional de Extensão Universitária 2000/2001:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. [...] Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS E SESU/MEC, 2000/2001).

Nesse processo, os estudantes de Serviço Social foram inseridos e tiveram papel ativo na organização de atividades e intermediação de conteúdos nos cursos de formação, assim, o Núcleo contribuiu para a formação profissional dos alunos, efetivando as finalidades de Universidade de desenvolver atividades de ensino, extensão e pesquisa.

A seguir, na tabela 1, apresenta-se a sistematização das atividades de extensão realizadas no período de 2007 a 2010 pelo NESSOP, na qual fica demonstrada que, cerca de 1.500 pessoas participaram em 13 diferentes atividades e 17 estudantes atuaram, nesse período, nos diferentes eventos desenvolvidos pelo NESSOP. Os temas abordados estão relacionados ao acesso à cidade, aos direitos sociais e a política urbana e estão em conformidade com os temas constantes nas linhas de pesquisa do Núcleo, que são: associativismo civil e movimento sociocomunitário; direito à cidade e participação; democracia, cultura e política e ação profissional e processos político-organizativos.

Tabela 1: Sistematização geral das atividades do NESSOP no período 2007-2010

Ano	Atividade	Pessoas participantes	Bolsistas inseridos
Março/2007 a Outubro/2007	SEMINÁRIOS REGIONAIS: “O Direito à cidade e o Plano Diretor Integrado e participativo de Florianópolis”	120	05
Dezembro/2008	CAPACITAÇÃO SÓCIOPOLÍTICA DO CORPO DIRETIVO DA UFECO E SUAS BASES: “Proposta de Capacitação para a Diretoria da UFECO”	40	03
Agosto/2008 a Julho/2009	FORMAÇÃO SÓCIOPOLÍTICA para lideranças no CARMOCRIS: “Curso de Formação para as Lideranças do CARMOCRIS 2008”	26	01
Maio/2008	OFICINA NA SEMANA DO ASSISTENTE SOCIAL: “O Serviço Social e o Movimento sócio-comunitário em Florianópolis: Trajetórias e Desafios”	17	03
Outubro/2008	MINICURSO SEPEX: “O Plano Diretor Integrado e Participativo de Florianópolis: alguns apontamentos”	29	04
Abril/2008 a Julho/2009	PROJETO DE EXTENSÃO: “Areias do Campeche”	150 famílias/ 415 pessoas	05
Maio/2009 a Novembro/2009	CURSO DE FORMAÇÃO PERMANENTE: “Ações coletivas, democracia participativa e direitos sociais” (1ª edição)	40	04
Outubro/2009	MINICURSO SEPEX: “Experiências em Cena VIII”	50	04
Outubro/2009	ESTANDE NA SEPEX: “Dados Urbanos”	± 250	06
Agosto/2009	PALESTRA: “Cultura e saberes: popular, científico, religioso”, com Jessé de Souza.	± 120	04
Abril/2010	PALESTRA: “Estado, Política, Democracia e Eleições no Brasil atual”, com Marco Aurélio Nogueira.	± 150	05
Maio/2010 a Novembro/2010	CURSO DE FORMAÇÃO PERMANENTE: “Ações coletivas, democracia participativa e direitos sociais” (2ª edição)	40	04
Junho/2010 a Outubro/2010	Curso de Capacitação para Assistentes Sociais: “Democracia e participação – temas para o Serviço Social”	30	01
TOTAL		± 1.500	17

Fonte: Elaboração própria com base em relatórios internos do NESSOP.

A partir da tabela acima, é possível evidenciar que as atividades de extensão do NESSOP voltam-se, sobretudo, à socialização do conhecimento, ou seja, pesquisas, reflexões

e análises sociais desenvolvidas no interior da Universidade; mas, emanadas da sociedade, voltam-se para esta em forma de atividades de capacitação e formação sociopolítica.

Em suas atividades de formação e capacitação, o Núcleo assume a visão de Freire (2007, p. 47 e 69), quando este destaca que “*ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção e construção. [...] Aprender é construir, reconstruir, constatar para mudar*, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”. Assim, as atividades de formação e capacitação estão imbuídas de finalidades de que os conteúdos ensinados sejam apreendidos, tornando-se conteúdos de ressignificação no mundo e, com isto, de ação política ativa no contexto de vida dos sujeitos.

Na sua trajetória de atuação, o Núcleo privilegiou, de forma combinada, o segmento popular e as lideranças do movimento sociocomunitário, pois ambos têm seu acesso às possibilidades de capacitação e formação continuada de maneira mais difícil ou limitada. Com isso, o Núcleo entende que pode ter maior alcance social em suas atividades.

Em 2008, foi deliberado pelos membros do Núcleo, que, devido a dificuldades relacionadas principalmente ao financiamento contínuo de atividades de extensão, seriam privilegiadas as atividades de formação e capacitação na própria Universidade. Assim, com a intenção de ser um projeto permanente, decidiu-se por planejar e organizar o “Curso de Formação Permanente: Ações Coletivas, Democracia Participativa e Direitos Sociais”, que será exposto a seguir.

O Curso de Formação Permanente: Ações Coletivas, Democracia Participativa e Direitos Sociais

O “Curso de Formação Permanente: Ações Coletivas, Democracia Participativa e Direitos Sociais” (CFP) foi planejado em 2008 e contou com a inserção de dois estudantes do Curso de Serviço Social, passando a ser executado a partir de 2009². Dentre os objetivos do Curso, destacam-se os seguintes: desenvolver atividades de formação sócio-política, com vistas a fortalecer e qualificar a participação nos espaços públicos de decisão e a consolidação da democracia; promover educação popular na dimensão cognitiva, social, cultural, política;

² O CFP contou, desde o planejamento em 2008 até a sua 2ª edição em 2010, em diferentes semestres, com os seguintes bolsistas: Judizeli Baigorria, Rafael Ranieri Menegon, Larissa Brand Back, Bruna Ramos Córdova, Isabela Ramos Ribeiro, Débora Josiane de Carvalho.

contribuir para ampliar e qualificar a participação popular nos espaços coletivos de debates e deliberação à formulação, controle e implementação das Políticas Públicas; fomentar a inserção qualificada em Conselhos de Direitos e Políticas Públicas, nas três instâncias governamentais (federal, estadual e municipal); possibilitar qualificação para ingresso em movimentos sociais e outras formas de organização da sociedade civil; qualificar para as formas organizativas e ações interventivas dos movimentos sociais e comunitários, nas questões relacionadas à qualidade de vida local, regional e da cidade; habilitar para compreensão e ação nos temas relacionados à Política Urbana e desenvolvimento sustentável; oportunizar exercício da democracia deliberativa nos processos de mobilização, participação e organizativos da população; contribuir para a conquista de direitos sociais e políticos.

A perspectiva de formação do Projeto se refere à aquisição de opiniões e atitudes moralmente desejáveis por meio da apropriação do saber, a fim de que os sujeitos possam escolher, valorar, definir e decidir sobre seu mundo histórico-social, possam ganhar orientações para viver e agir, bem como para se autodesenvolver, ou seja, formar identidade (KÖSSLER, 1989). Assim, conforme Bieri (2005), formação visa orientar, esclarecer e desenvolver a consciência histórica no indivíduo, bem como possibilitar que este possa articular, relacionar e compreender conhecimentos adquiridos e acumulados. Além disso, objetiva a que o indivíduo se autoconheça, se autodetermine, amplie sua sensibilidade ética e sua experiência poética.

Para tal, o Curso está estruturado em quatro eixos articuladores centrais: o relacional; o conceitual; o político e o de gestão. Sobre os eixos articuladores, foram estabelecidos quatro temas centrais, sendo estes os módulos com as suas respectivas disciplinas. As temáticas foram abordadas em um movimento que partiu da perspectiva da totalidade da vida social para as suas manifestações no particular. A estrutura do Curso compreendeu a divisão em quatro módulos temáticos: o Módulo I, “Participação e Democracia”, objetiva aproximar os participantes ao tema, abordando as teorias gerais e os tipos de democracia, remetendo à história política do país e possibilitando subsídios à análise do contexto brasileiro atual; o Módulo II, “Associativismo Civil e Movimentos Sociais”, apresenta formas de organização da sociedade civil referentes à luta por garantia de direitos coletivos, no contexto brasileiro e florianopolitano; o Módulo III, “Cidades: Regulação e Equidade”, subsidia a discussão sobre temas relacionados à cidade, sua infraestrutura e o contexto que envolve a vida da população, bem como o entendimento da Política Urbana; o Módulo IV, “Relações Interpessoais em

Grupos Sociais”, aborda a importância da comunicação interna no grupo, do planejamento de suas ações, oportunizando reflexão e instrumentalização dos participantes no cotidiano associativo e social.

A primeira edição do Curso foi programada para ocorrer no período de maio a novembro/2009, distribuídos em 20 encontros e totalizando 70 horas/aula. A periodicidade foi semanal, sendo as aulas realizadas nas segundas-feiras no período noturno no Campus da Universidade. O curso teve como público alvo representantes da sociedade civil nos Conselhos de Direito e as lideranças do movimento e associativismo sociocomunitário de Florianópolis; foram disponibilizadas 40 vagas. Os ministrantes constituíram professores da UFSC e também lideranças do movimento sociocomunitário.

Inicialmente, anterior à realização do curso propriamente, houve o desencadeamento de um intenso processo de mobilização junto ao potencial público alvo para a divulgação do Curso e, com isso, sensibilizá-lo a se inscrever. As atividades de mobilização realizadas em 2009 estão sistematizadas abaixo.

Tabela 2: Reuniões por Tipo de Público Alvo

Quantidade Reuniões	Tipo	N.º de Participantes (aprox.)	N.º de Pré-inscrições no curso
06	Conselho de Políticas Públicas	131	45
09	Reuniões com Grupos de Base	86	19
15	02	217	64

Fonte: Elaboração própria com base em relatórios do NESSOP.

A tabela 2 acima evidencia que a equipe do CFP participou de 15 diferentes reuniões em Conselhos de Gestores de Políticas Públicas e reuniões comunitárias, sendo que nessas foram efetivadas 64 pré-inscrições para o Curso. Todavia, outras atividades de divulgação foram realizadas, conforme consta na tabela 3, a seguir:

Tabela 3: Outras atividades de mobilização

Data	Atividade	N.º de Pessoas (aprox.)	N.º de Pré-inscrições	Equipe NESSOP
21.05.09	Salas de aula do curso de Serviço Social	140	08	04
A partir do dia 15.04	Site da UFSC, lista de e-mail, jornal e telefone	10 mil	61	3
TOTAL	02	10.140	69	05

Fonte: Elaboração própria com base em relatórios do NESSOP.

A tabela 3 acima confirma que, nas atividades de divulgação por meio eletrônico, um número muito elevado de pessoas tomou conhecimento do Curso e, por esta via, houve 69 pré-inscrições. Mas os interessados não eram do público alvo da proposta, ou seja, membros de associações de moradores e representantes da sociedade civil em Conselhos Gestores de Políticas Públicas. Com isso, ficou demonstrado que, apesar de ser muito difícil realizar atividades de mobilização corpo a corpo, por questões de tempo e de recursos, este é mais efetivo, considerando-se o público alvo do Curso. A equipe do CFP definiu a turma tendo em vista o público alvo do curso.

As atividades de mobilização têm sido destacadas, pois, uma centralidade crucial; é a partir e por meio destas que os sujeitos sociais são “convocados”, ou seja, que se atua para sensibilizar vontades, criar engajamento ativo, fomentar a participação ativa e o interesse político para a qualificação continuada e a inserção nos espaços públicos.

Assim, a 1ª edição do Curso, efetivada em 2009, contou com a presença de 40 cursistas, dos quais 60% estavam vinculados a entidades comunitárias, 30% eram representantes da sociedade civil em conselhos de gestão de políticas públicas e 30% eram estudantes. Ao final, 70% concluíram o Curso com 75% de frequência. As desistências ocorreram por questões relacionadas à vida laboral e pessoal dos cursistas. A experiência foi avaliada pelos cursistas como muito positiva e sugeriram a continuidade da proposta de formação.

A partir da experiência realizada em 2009, a equipe do CFP avaliou e considerou necessário intensificar as atividades de mobilização para a edição de 2010 junto às entidades de base comunitária. Assim sendo, em março de 2010, foram iniciadas as atividades de divulgação da 2ª edição do CFP, conforme sistematizado na tabela 4 abaixo.

Tabela 4: Reuniões de mobilização diversas

Data	Atividade/Reuniões	N.º de Participantes (aprox.)	N.º de Pré-Inscrições no curso	Membros Equipe NESSOP
09.03.10	UFECO *	05	00	02
17.03.10	Fórum da Cidade **	10	01	02
25.03.10	Conselho Municipal de Assistência Social	26	03	03
30.03.10	CONSEG Coqueiros	18	00	02
30.03.10	Mobilização Plano Diretor	15	02	01
31.03.10	Núcleo Gestor do PAC Maciço Morro da Cruz	49	03	02
06.04.10	Fórum de Políticas Públicas	24	02	02
06.04.10	Conselho Municipal da Saúde	49	04	03
13.04.10	Núcleo Gestor da Bacia do Itacorubi	09	00	01
17.04.10	Associação Moradores Vila Arvoredo	20	04	01

07.04.10	Fórum da Cidade	14	00	02
19.04.10	Região do CARMOCRIS	12	01	01
20.04.10	Associação Moradores Sol Nascente	10	02	01
TOTAL	13	256	22	05

(*) Reunião com os Diretores Regionais da UFECO a fim de agendar reuniões em cada região de Florianópolis com as entidades comunitárias pertencentes

(**) O Fórum da Cidade reuniu lideranças para a discussão do Plano Diretor

Fonte: Elaboração própria com base em relatórios do NESSOP.

Em 2010, as atividades de mobilização junto às bases comunitárias foram intensificadas e resultaram em apenas 22 pré-inscrições. Além disso, foi ampliada a forma de divulgação eletrônica por *e-mail*, sendo que foi enviado convite com programa do CFP para 55 associações de moradores e as 70 entidades cadastradas no Conselho Municipal de Assistência Social. Deste tipo de divulgação, foram realizadas 8 pré-inscrições.

Tabela 5: Outras atividades de mobilização

Data	Atividades	N.º de Pessoas (aprox.)	N.º de Pré-Inscrições	Equipe NESSOP
26.03.10	Divulgação via correio eletrônico para as Entidades Comunitárias	55	13	01
05.04.10	Divulgação via <i>e-mail</i> para cursitas da 1ª edição do CFP	30		02
06.04.10	Entidades sócioassistenciais vinculadas ao Conselho Municipal de A. Social	70		02
06.04.10	Divulgação na rádio comunitária do Campeche e site da mesma	30		01
06.04.10	<i>Homepage</i> da UFSC	Ca. de 13.000		
05.05.10	Divulgação em salas de aula UFSC	200	25	02
Total	06	Ca. de 13.400	38	04

Fonte: Elaboração própria com base em relatórios do NESSOP.

Outras pré-inscrições realizadas foram provenientes da divulgação em reuniões comunitárias do material eletrônico enviado para as entidades comunitárias. Duas semanas antes do início do Curso, havia 60 pré-inscrições, e já quase a totalidade dos interessados estava inserida em entidades comunitárias. Assim, foram selecionados 40 cursistas, em sua maioria de base comunitária.

Destarte, a 2ª edição do Curso está em andamento. A turma foi iniciada com 40 participantes, sendo que a maioria dos participantes (70%) são vinculados à entidades de base comunitária (associações de moradores e conselhos comunitários) e outros são participantes em conselhos locais de saúde (15%) e movimentos sociais diversos (15%). Até o presente

momento, a partir das intervenções dos cursistas em sala de aula, é possível constatar que os conteúdos abordados são de muita relevância e importância para a atuação comunitária e participativa. Todavia, a intermitência de presenças dos cursistas no curso tem sido constatada. Este fato tem sido acompanhado com acuidade pela equipe executora do Curso e tem ficado evidenciado que se deve à vida social e profissional dos cursistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas atividades de extensão do NESSOP, expostas nos dois itens anteriores e nas quais se tem conseguido alcançar um número significativo de pessoas, é de vital importância ponderar, indagar e refletir acerca do sentido da capacitação e da formação. Em atividades mais específicas, de curta duração, tem-se preferido utilizar o termo capacitação, pois este aponta para a potencialização de capacidades já instaladas e que se pretendem serem reavivadas, incentivadas, enfim, dinamizadas. Já o termo formação tem uma dimensão mais abrangente, pois designa um processo mais contínuo e permanente de fomento reflexivo e crítico e, com isso, a apropriação de conteúdos e (auto)desenvolvimento de cidadãos.

O termo formação designa um processo de constituição de forma. Talvez não seja o termo mais adequado para significar processos de fomento de reflexão crítica, pois quando se coloca a questão da forma no processo de formação em processos educativos também está implícita e explicitamente colocada a questão do conteúdo, do preenchimento qualitativo de conceitos e visão de mundo, com base em conhecimentos científicos. É neste sentido que o termo formação tem sido empregado nos trabalhos do NESSOP.

Embora o uso do termo formação tenha uma longa história, estendendo-se dos gregos, ao esclarecimento, Drechsler; Hillingen; Neumann (1995, p. 97) explanam que, na modernidade, assume, pelo menos, uma dupla dimensão: (a) o processo de apropriação de bens e valores morais e de formação, de constituição de emoções, comportamentos e gostos, bem como (b) o processo de intermediação e autoapropriação, ou seja, um processo subjetivo de assimilação.

Desde que a formação tem sido tema de estudos mais sistemáticos, como já em Herder, quando este defendia ser a formação possibilidade de realização da plenitude do sujeito individual ou como em Humboldt, quando este entendia ser a formação fecunda criadora de universo da individualidade, a formação pressupõe a conjugação de elementos

objetivos e subjetivos, da dialética entre mundo interno e externo do sujeito. Wagner (1995, p. 85) analisa que, na visão humboldtiana, a formação é criadora de forças vivas, e enquanto tal, permanentemente aberta e constituidora do novo. Neste sentido, formação promove e possibilita manifestação da criatividade e da espontaneidade como aspectos imanentes. Assim, a formação não se orienta apenas a abordar temas e problemas do tempo presente, mas intermedeia competências que apontam para a abertura ao futuro e à novidade.

Para que essa perspectiva de formação seja real na sociedade, é necessário democratizar as possibilidades de acesso à formação qualificada, permanente e continuada. Experiências de extensão universitária, como por exemplo, as desenvolvidas no âmbito da capacitação e da formação sociopolítica pelo NESSOP, podem ser interessantes e importantes contribuições sociais neste sentido; ou seja, socializar conhecimento acadêmico científico, analítico, crítico e reflexivo junto aos segmentos sociais como as lideranças de entidades comunitárias (associações de moradores e conselhos comunitários) pode ser entendida e apontada como uma forma de democratizar conhecimento e, com isto, contribuir para um novo sentido de exercício do poder – mais horizontal – e um novo sentido do público – mais publicização, transparência e controle social das ações.

De outro lado, um aspecto essencial quando relacionado ao tema formação sociopolítica refere-se às seguintes questões centrais: *por que, como e o que* desenvolver em atividades de formação sociopolíticas voltadas, sobretudo, para adultos?

Nas experiências de extensão universitária do NESSOP no campo da formação sociopolítica, estas questões têm desencadeado (i) a análise, o sentido e os fundamentos das ações do Núcleo, bem como (ii) o foco, o objeto das ações, e ainda, (iii) o modo, o caminho, os procedimentos adotados para efetivar as ações do Núcleo. Nesse contexto, sobre a centralidade destes pontos, destaca-se, ainda, a questão dos sujeitos das ações, ou seja, a quem se dirigem as ações, pois isto implica e determina os conteúdos a serem abordados nas diversas atividades desenvolvidas. No caso do NESSOP, os sujeitos são as lideranças de entidades comunitárias, as quais se engajam na conquista e consolidação de direitos relacionados à vida digna na cidade, no âmbito da política urbana.

Assim, as atividades de formação sociopolítica do NESSOP apresentam endereçados característicos, têm temas e conteúdos específicos e têm formas particulares próprias de abordagem dos temas. Os endereçados são os sujeitos vinculados à entidades comunitárias, do segmento popular, ou seja, aqueles que, de outra forma, têm dificuldades de acesso à

formação qualificada, analítica, fundamentada, crítica e reflexiva, pois as chances e oportunidades de acesso ao saber são muito limitadas. Os temas são os concernentes à política urbana, aos direitos sociais no âmbito da cidade, da inserção qualificada em conselhos gestores de políticas públicas. E a forma de abordagem privilegia metodologias participativas, valorizadoras do saber popular, da interação ativa com os que se engajam nas atividades de formação.

Por fim, cabe uma reflexão sobre o alcance das atividades realizadas, pois estas objetivam mudança de atitudes e de práticas políticas. Este aspecto consiste numa dificuldade a ser ainda melhor e mais profundamente tematizada pelo NESSOP, bem como demanda uma ação de avaliação contínua permanente das atividades, ou seja, acompanhar os participantes no após, na sequência de atividades de formação, na sua inserção social e na vida pública está ainda por ser feito. As atividades do NESSOP não pretendem ser uma mera contribuição subjetiva, individual na vida dos sujeitos, mas almejam fazer diferença na vida objetiva, no engajamento ativo na vida social e política por parte dos participantes de atividades de formação sociopolítica.

Não obstante, as atividades de formação do NESSOP alinham-se na perspectiva de uma educação não formal de adultos e visam o fomento de competências políticas e de comunicação, ou seja, de contribuir para democratizar poder e relações, de cooperar para o engajamento ativo de cidadãos nas instâncias da vida pública na cidade e nestas, participando e exercendo controle social. Estes continuam sendo os desafios das atividades de capacitação e de formação sociopolíticas.

REFERÊNCIAS

DRECHSLER, H.; HILLINGEN, W. u. NEUMANN, F. **Gesellschaft und Staat**: Lexikon der Politik. 9. Aufl. München: Vahlen, 1995.

KÖSSLER, Henning. Bildung und Identität. In: _____. (Org.). **Identität. Fünf Vorträge**. Erlangen, 1989, S. 51-65. (Erlanger Forschungen, Reihe B; Bd. 20)

BIERI, Peter. **Wie wäre es, gebildet zu sein?** Bern : Pädagogische Hochschule, 04. November, 2005.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS E SESU/MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília, 2000/2001. Disponível em:

<http://www.ufac.br/pro_reitorias/pr_assunt_comunitarios/doc_ass_comunitarios/doc_prac_plano_extensao_universitaria.doc>. Acesso em: 10 jun. 2010.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 8. ed. rev. e ampl. Indaiatuba : Villa das Palavras, 2007.

WAGNER, Hans-Josef. **Die Aktualität der strukturalen Bildungstheorie Humboldts**. Weinheim : Deutscher Studien Verlag, 1995.